Fol
03.00223
INCIDENCIA DA MOSCA BRANCA: ...
1999 FL-2003.00223
CPAF-RR-5190-1

ISSN 0101-8639
PESQUISA EM ANDAMENTO
Nº. 003. Jun./99 P.1-3

INCIDÊNCIA DA MOSCA BRANCA *Bemisia argentifolii* (Bellows & Perring) (Hemiptera : Aleyrodidae) EM CULTIVARES DE ALGODOEIRO HERBÁCEO EM RORAIMA.

Alfredo do Nascimento Junior[1]
Davi Roque Felippin[2]
Robsom Marques Torquato[2]
Marcos Antônio Barbosa Moreira[3]

ATENÇÃO: Resultados provisórios sujeitos à confirmação

1. INTRODUÇÃO

Roraima possui uma vasta área de cerrado com condições de solo e com características climáticas como, estação seca (outubro a abril) e chuvosa (maio a setembro); precipitação média de 1502 mm anuais; temperatura média do ar de 27ºC e umidade relativa do ar de 76%, extremamente adequadas e favoráveis ao cultivo de várias culturas anuais.

Fontes de renda alternativas para o agricultor além daquelas tradicionais, que elevem o nível de renda das famílias, gerando novos empregos, formando novos comércios, contribuindo nas atividades econômicas e fiscais, são de importância fundamental para o desenvolvimento de uma economia regional e estadual de base consolidada.

A determinação de pessoas empreendedoras e com interesse no desenvolvimento agrícola do Estado fortalece e estimula o trabalho de pesquisa na busca destas alternativas. A cultura do algodão, a exemplo de outras, como soja, milho, arroz, feijão, etc. pode contribuir neste novo contexto.

Atualmente, a produção de algodão é questão estratégica para o País. O Brasil, segundo Beltrão e Souza (1999), de grande exportador desta fibra (quinto maior nos anos de 1965 a 1975), nos últimos 12 anos, figura como importador, chegando a posição na safra de 1997/98 de maior do mundo com 400.000t de pluma importadas de diversos países, o que equivale a aproximadamente 57% do consumo interno de 700.000t de algodão em pluma (Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1999).

A mosca branca, *Bemisia argentifolii* (Bellows & Perring), tem causado grandes prejuízos à cultura algodoeira, devido a adultos e ninfas desta praga sugarem continuamente a seiva e diminuírem a área fotossintética das folhas e propiciarem a formação de fumagina sobre as plantas, com redução da capacidade produtiva das plantas e prejudicando a qualidade da fibra produzida (Costa et al., 1999). Alternativas de controle deste inseto como o uso de inseticidas, métodos biológicos e culturais, estão

[1] Engenheiro Agrônomo, MSc., Dr., Orientador, Pesquisador da Embrapa Roraima.
[2] Estudantes de Agronomia UFRR - Estagiários da Embrapa Roraima.
[3] Engenheiro Agrônomo, MSc., Pesquisador da Embrapa Roraima.

constantemente sendo avaliadas. Em Roraima, a ocorrência deste inseto foi relatada primeiramente por Moreira (1998), nas culturas da soja, couve, pimentão, tomate, melão, melancia e beringela.

Além da introdução de novos genótipos de algodão e a avaliação de seu desempenho em relação a produtividade de algodão em caroço, a avaliação da ocorrência de pragas e doenças em Roraima irá contribuir futuramente para a orientação técnica destes cultivos.

Através da observação da incidência diferencial do inseto em materiais distintos à campo poderíamos indicar prováveis fontes de resistências, de custo reduzido, para o manejo desta praga com o emprego de cultivares tolerantes ou resistentes.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo, avaliar a incidência da mosca branca em diferentes cultivares de algodoeiro herbáceo, testados no Estado de Roraima e identificação de materiais com maior resistência ou tolerância ao inseto.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram instalados dois ensaios de competição de genótipos de algodão de sequeiro no Campo Experimental Monte Cristo da EMBRAPA Roraima em Boa Vista-RR, no mês de maio de 1999.

A área foi calcariada aplicando-se uma tonelada de calcário dolomítico de PRNT de 100% por hectare com seis meses de antecedência da semeadura. A adubação utilizada foi de 300 $kg.ha^{-1}$ da fórmula 2-28-20 na semeadura, acrescidas de duas coberturas aos 30 e 50 dias da emergência das plantas com 30 $kg.ha^{-1}$ de N (sulfato de amônio), 30 $kg.ha^{-1}$ de K_2O (cloreto de potássio), 2 $kg.ha^{-1}$ de Zn (sulfato de zinco) e 0,8 $kg.ha^{-1}$ de B (ácido bórico), a lanço no solo, na base das plantas, sendo incorporados em seguida com pequeno revolvimento do solo com o auxílio de uma enxada manual, em cada cobertura.

De todos os materiais testados no Ensaio Nacional foram avaliados para averiguação da incidência de mosca branca cinco genótipos: CNPA ITA 96, BRS ANTARES, CNPA 7H, EPAMIG Precoce 1 e IAC 22; e no Ensaio Regional de Variedades e Linhagens do Centro-Oeste e Noroeste Brasileiro três genótipos: CNPA ITA 90, BRS ANTARES e CNPA ITA 96. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados com quatro repetições, com parcelas de áreas úteis constituídas de duas linhas de cinco metros de comprimento, espaçadas 0,9m. A densidade de plantas ficou entre 6 a 8 plantas por metro.

No florescimento, aproximadamente aos 70 dias após a emergência das plantas, foram coletadas dez folhas, uma por planta (folha do ramo do quinto nó de cima para baixo, 1ª folha adjacente a maçã), acondicionadas em envelopes de papel (devidamente identificados), e enviados ao laboratório de entomologia para a contagem de ninfas e pupas de mosca branca localizadas na face abaxial (superfície inferior) das folhas, com o auxílio de um microscópio estereoscópio de 10x de aumento.

3. RESULTADOS PARCIAIS

Através da análise das folhas, verificou-se que todos os materiais estavam infestados com o inseto, com uma variação de 1,5 a 6,4 ninfas por folha em média. Contudo, não foram observadas diferenças significativas (Tukey 5%) quanto a suscetibilidade a mosca branca entre os genótipos testados (Tabela 1). Isto indica, que os materiais testados são semelhantes como hospedeiros para a mosca branca, não sendo possível a distinção e seleção de materiais com resistência a este inseto praga no germoplasma estudado, com a metodologia utilizada.

Tabela 1. Incidência de Mosca Branca em dois ensaios de competição de genótipos de algodoeiro em Roraima. Embrapa Roraima, 1999.

Ensaio Nacional		Ensaio Regional	
Genótipo	nº Ninfas/folha	Genótipo	nº Ninfas/folha
IAC 22	6,4 a[1]	CNPA ITA 90	3,3 a
CNPA ITA 96	3,4 a	CNPA ITA 96	2,0 a
CNPA 7H	2,7 a	BRS ANTARES	1,5 a
BRS ANTARES	2,4 a		
EPAMIG Precoce 1	2,2 a		

Fonte: Embrapa Roraima - 1999.
[1] Médias seguidas da mesma letra na coluna, não diferem entre si ao nível de 5 % de probabilidade pelo teste de Tukey.

3. BIBLIOGRAFIA CITADA

BELTRÃO, N.E.M., SOUZA, J.G. Fragmentos do agronegócio do algodão no Brasil e no Mundo. I. Quantidade e qualidade de algodão em pluma importado pelo estado do Ceará e outros da região Nordeste. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, 2., 1999, Ribeirão Preto. **Anais**. Campina Grande: EMBRAPA-CNPA, 1999. p.11-16.

BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS São Paulo, SP. **Estatísticas do mercado físico de algodão**; janeiro de 1990 a setembro de 1998. São Paulo, 1999. 62p.

COSTA, R.I.F., ALMEIDA, S.A., GUERRA, C.L., SOARES, J.J. Consumo de *Bemisia argentifolii* (Bellows & Perring) (Hemiptera: Aleyrodidae) e *Aphis gossypii* (glover, 1877) (Homoptera: Aphididae) por *Chrysoperla externa* (Hagen, 1861) (Neuroptera: Chrysopidae). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, 2., 1999, Ribeirão Preto. **Anais**. Campina Grande: EMBRAPA-CNPA, 1999. p.256-8.

MOREIRA, M.A.B. **Mosca branca: nova praga em Roraima**. Boa Vista: EMBRAPA/CPAF-Roraima, 1998. (EMBRAPA/CPAF Roraima. Folder.)